



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

REPRESENTAÇÃO DOS ARTEFATOS MUSEOLÓGICOS NO MUSEU CÍVICO RELIGIOSO PADRE CICERO: INSTRUMENTO DE ACESSO A INFORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

REPRESENTATION OF MUSEOLOGICAL ARTICLES IN THE RELIGIOUS CIVIC MUSEUM OF FATHER CICERO: INSTRUMENT OF ACCESS TO INFORMATION AND PRESERVATION OF MEMORY

Ana Cristina Lucio Pinheiro - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Débora Adriano Sampaio - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Discute os fundamentos conceituais sobre memória, informação e representação da informação e suas relações, levando em conta os artefatos museológicos. O artigo tem como objetivo investigar como ocorre a construção e a representação da informação memorialística, dos artefatos que compõem a coleção do Museu Cívico Religioso Padre Cícero, como instrumento de recuperação e acesso à informação. O estudo é exploratório, com delineamento bibliográfico e qualitativo. A coleta de dados primeira ocorreu, a partir da técnica de observação participativa, objetivando verificar e assimilar as informações necessárias para a observação e análise da representação das informações sobre o acervo do Museu. A discussão inicial, tendo em vista o aspecto de pesquisa em andamento, nos conduz para uma reflexão sobre as convergências entre informação, memória e museu, apontando para a relevância da preservação dos acervos museológicos por meio do registro e representação da informação.

Palavras-chave: preservação da memória; representação da informação; museu.

Abstract: It discusses the conceptual foundations of memory, information and information representation and their relationships, taking into account museum artifacts. The article aims to investigate how the construction and representation of memorial information takes place, of the artifacts that make up the collection of the Religious Civic Museum Padre Cícero, as an instrument of retrieval and access to information. The study is exploratory, with bibliographic and qualitative design. The first data collection took place, using the technique of participatory observation, aiming to verify and assimilate the information necessary for the observation and analysis of the representation of information about the Museum's collection. The initial discussion, in view of the ongoing research aspect, leads us to a reflection on the convergences between information, memory and museum, pointing to the relevance of preserving museum collections through the recording and representation of information.

Keywords: preservation of memory; representation of information; museum.

1 INTRODUÇÃO

A representação de objetos que compõem os acervos museológicos se constitui um recurso substancial para retratar e ressignificar as memórias no tempo, na perspectiva do presente, passado e futuro. São artefatos que derivam das vivências humanas, oriundas do passado, personificando novas informações, portanto, criando memórias, simbolizando trilhas subjetivas da história e da cultura, competentes para configurar os variados domínios socioculturais.

Assumindo grande relevância no ecossistema de informação memorialística no amplo contexto, os museus são importantes unidades de informação responsáveis pela organização, conservação e preservação da memória social coletiva, que admite, a partir da representação dos artefatos museológicos, múltiplas leituras da reconstituição do passado. A memória efetivamente materializada, referencia a lembrança, outrossim, o esquecimento, indicando uma perspectiva de reestabelecimento da história, outorgando, desse modo, uma reanálise plural, que expressa a cultura, memória e experiências sociais.

A salvaguarda preventiva dos acervos de museus, é uma ação de preservação primordial que mira delongar o ciclo de existência dos bens nativos de uma cultura, propiciando disseminação e ofertando acesso à informação, no tempo presente, igualmente para o futuro. Os museus congregam e agrupam coleções de elementos que vão além da revelação das narrativas históricas, promovendo divulgação de trilhas plurais, que caracterizam as sociedades nos diversos aspectos, consistindo, com igualdade, constitucional representação dos elementos informacionais relacionados aos objetos, possibilitando o acesso por meio digital ou presencial, das informações que viabilizam o conhecimento histórico-cultural.

A representação da informação museológica com a finalidade de fornecer obtenção, recuperação e usabilidade, é fundamental, uma vez que nos espaços museais coexistem as mais diversas concepções e tessituras históricas, e comportam uma extensa heterogeneidade de público, entre eles, estudantes, docentes, pesquisadores e comunidade global, que procuram esses espaços movidos por matizadas demandas. Isto posto, a representação das informações inerentes aos artefatos museológicos, autentica, também, a preservação e comunicação da memória, e à medida que dadiva acesso, também é relevante para a constituição e assentamento da memória social.

Diante disso, temos como objetivos: dialogar sobre os fundamentos conceituais a respeito da memória, informação e representação da informação e suas correlações a partir da compreensão dos elementos museísticos que formam a coleção do Museu Cívico Religioso Padre Cícero, localizado na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. A posteriori, pretende-se ofertar caminhos para o desenvolvimento de contribuições para o procedimento de representação da informação (in)existente. Para alcançar passo mais alargado, qual seja o objetivo principal, têm-se como objetivos específicos: investigar de que forma se estabelece a representação da informação memorialística relativa aos objetos museológicos que constituem o equipamento pesquisado; e, iniciar discussões que possibilitem indicar aportes à representação da informação empregada na descrição do acervo.

Partindo de uma visão sociocultural e acadêmica, o estudo possui justificativa geográfica pelo fato de ser desenvolvido na cidade de Juazeiro do Norte, reconhecida pela forte influência religiosa apontada para o “Padre Cícero”, a qual recebe milhares de romeiros, devotos, turistas, pesquisadores e estudantes, todos os anos, tornando-se cenário de uma das maiores romarias da região Nordeste e do país. Diante disto, no intuito de disseminar informações relativas ao acervo do Museu Cívico Religioso Padre Cícero, ou Casa-Museu, como é conhecido em âmbito local, concebe-se a importância do atendimento de uma demanda de pesquisadores, devotos e interessados nas temáticas que circundam a figura religiosa e política do “Padre Cícero”. É pertinente destacar que este Museu está localizado na casa onde Padre Cícero Romão Batista viveu os seus últimos anos, sendo. Dada a importância, é o segundo museu mais frequentado por parte dos devotos que visitam todos os anos a cidade de Juazeiro do Norte. É considerado como um local de difusão da memória e da cultura regional. O acervo do Museu é constituído por artefatos doados pelos romeiros, os quais representam o pagamento de promessas pelos milagres e preces atendidas, definidos como “ex-votos”, representativos da fé e da cultura popular. Assim, a preservação da memória por meio de um processo de representação que viabilize o registro, a recuperação e acesso às informações que traduzem a história e as experiências religiosas e culturais, é fundamental para a reconstrução dos modos de vivência e para a compreensão do cenário religioso, político e econômico da Região do Cariri Cearense.

O texto é oriundo de estudo em andamento, e desta forma, apresentamos reflexões iniciais, tendo em vista que os objetivos não foram alcançados em sua totalidade.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo tem como objeto físico de pesquisa, o Museu Cívico Religioso Padre Cícero, residência na qual o Padre Cícero Romão Batista viveu os seus últimos dias. Atualmente, o Museu é administrado pela Fundação Educativa Salesiana Padre Cícero.

A abordagem que caracteriza este estudo é exploratória, com delineamento bibliográfico e qualitativo. A coleta de dados foi realizada inicialmente utilizando-se da técnica de observação participativa. A fim de compreender o universo da pesquisa, ocorreram algumas visitas com o objetivo de dar prosseguimento às etapas que integram o cronograma de pesquisa.

3 CONVERGÊNCIAS ENTRE AS ABORDAGENS SOBRE INFORMAÇÃO E MUSEU

Os museus são instituições culturais responsáveis pela conservação, divulgação, representação e organização da memória social que corresponde aos artefatos museológicos e simbolizam uma trajetória histórica, fundamental para a valorização do patrimônio cultural. De acordo com Caldeira (2005, p. 141), “os museus realizam mostras nas quais exibem todo tipo de objeto que apresente interesse histórico, arquitetônico, etnológico, antropológico, tecnológico, artístico e cultural” e possuem um papel social para a divulgação da cultura da sociedade, preservando sua história e atendendo à necessidade informacional das comunidades.

Os espaços museológicos são lugares privilegiados, evidenciam a relação entre lembrança e esquecimento, selecionando, a partir de uma abordagem discursiva museológica o que deve ou não ser lembrado e/ou esquecido no decorrer da história. Neste sentido, Sabbatini (2005, p. 5) destaca que isto implica em três aspectos essenciais para os museus, que são: “o que colecionar; o que não colecionar e como colecionar”. Tendo o poder de selecionar e disseminar informações pertinentes ou relacionadas aos mais diversos interesses, podem realizar, também, o descarte de objetos que, por algum motivo, consideram irrelevantes na construção e/ou elaboração dos processos históricos, relacionados à identidade cultural e a memória social coletiva de uma determinada comunidade e, portanto, considerado um local onde são tomadas decisões essenciais no âmbito da preservação e conservação da memória, determinando, assim, percursos da história social.

Os museus definidos como espaços de disseminação e organização das informações, trabalham com a informação registrada a partir dos seus artefatos museológicos e possibilitam o acesso à informação e à construção do conhecimento. Neste sentido, no âmbito dessa discussão, é importante relacionarmos os conceitos de museu ao conceito de informação. As teorias e conceitos de informação enfatizam a etimologia da palavra informação, do latim *informare*, que significa dar forma, por em forma, formar.

Capurro e Hjørland (2007, p. 150) enfatizam que “o uso da palavra informação indica uma perspectiva específica, a partir da qual o conceito de comunicação do conhecimento tem sido definido.” Relacionando à informação com o processo de transmissão do conhecimento e destacando a importância da seleção e interpretação, a informação, nesta perspectiva, pode construir e modificar o conhecimento.

As percepções de informação remontam à antiguidade e possibilitam subsidiar os avanços tecnológicos atuais, uma vez que a disseminação da informação permite a produção de novos conhecimentos. Le Coadic (2004, p. 4) afirma que informação é “um conhecimento inscrito (registrado), em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”. Nesta perspectiva, a informação nos transmite um significado por meio de uma mensagem registrada a partir de um suporte, sendo ela uma ponte para elaboração do conhecimento. Sendo assim, relacionamos a informação no contexto museológico, como fonte de informação e pesquisa, possibilitando, a recuperação, o acesso e disseminação para fins de construção do conhecimento.

Assim como os documentos nos transmitem informações, os objetos têm a mesma função, a de refletir, registrar as memórias as quais sobreviveram. há anos, ligando a história ao homem. Neste sentido, Silveira e Lima Filho (2005, p. 40) enfatizam que “o objeto, portanto, fala sempre de um lugar, seja ele qual for, porque está ligado à experiência dos sujeitos com o mundo, posto que ele representa uma porção significativa da paisagem vivida”. Desta forma, podemos definir os artefatos como “elementos de memória e de identidade da cultura popular, carregados em si mesmos de informações fortes [...]” (OLIVEIRA; AZEVEDO NETTO, 2007, p. 30).

Nesta perspectiva, os museus são constituídos de informação que necessitam de um gerenciamento informacional pertinente e eficaz, estabelecendo processos sistematizados e estruturados que permitam a obtenção dos resultados esperados, possibilitando o acesso ao fluxo informacional. Barreto (1999), por conseguinte, define fluxo de informação como a sequência de eventos de um processo que intermídia a geração de uma informação (fonte emissora) e a aceitação por parte do receptor. Desta maneira, os fluxos informacionais geram transmissão de informações através de organizações para os usuários, todavia, sendo necessária para o gerenciamento dessas informações ressignificadas no âmbito dos museus, a identificação dos fluxos, de modo que possibilite a seleção, tratamento, disseminação, recuperação e o uso de tais informações.

3.1 Das concepções de memória

Os museus, bibliotecas, arquivos e os centros de documentação e pesquisa são unidades consideradas guardiãs da memória, salvaguardando, desta forma, a história das sociedades passadas, tendo a responsabilidade de ressignificar, representar, recuperar e tornar acessível a memória de variados grupos e comunidades, objetivando sua preservação e construção e reelaboração da memória social. Nesta perspectiva, “podemos identificar, pelo menos, três percursos diferenciados por meio dos quais algumas iniciativas lograram constituir-se em espaços de memória, organizados e reconhecidos como tal” (XAVIER, 2007, p. 107), outrossim, os mesmos aderem diferentes tipos de suportes informacionais, mesmo expressando os mesmos objetivos, a disseminação e preservação da memória.

Neste sentido, a expressão “espaços de memória” remete-nos ao conjunto de registros de documentos, móveis e equipamentos de teor histórico, coletados no decorrer de atividades de pesquisas, disponíveis para consulta. Deste modo, além dos artefatos serem possuidores de uma gama informacional, são “fontes da memória por remeterem a marcas e vestígios de natureza histórica e social” (OLIVEIRA; AZEVEDO NETTO, 2007, p. 31).

A partir de uma perspectiva histórica, “a memória, portanto, representa a conservação de informações individuais ou coletivas de determinados fatos, acontecimentos, situações, reelaborados constantemente” (LE GOFF, 2003, p. 423). Conforme este ponto de vista, a memória relaciona-se ao ato de lembrar algo que, de algum modo, foi vivido, presenciado ou não, mas ressignificado, por meio dos registros de informação que possibilitam transcender o tempo histórico. O ator de lembrar deriva do latim *memorare* e significa “trazer à memória”, “recordar”, nos fazendo reviver, rememorar momentos e situações diversas (LE GOFF, 2003).

4 DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Desde a antiguidade percebe-se a necessidade da organização e da representação do conhecimento com a finalidade de registrá-lo, seja para recuperar ou preservar as técnicas e as práticas desenvolvidas no cotidiano. Tal representação era realizada, nos primórdios, a partir da confecção de materiais com a finalidade de registro sobre os modos de fazer. Nos dias atuais os processos que envolvem a representação da informação foram ampliados e dinamizados, adequando-se às necessidades específicas de cada comunidade, considerando aspectos e características peculiares aos suportes e a natureza da informação. Com o advento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) no século XX, surgem suportes

informacionais e a produção do conhecimento cresce em larga escala, exigindo do bibliotecário ressignificar e reinventar as suas funções, acompanhando as mudanças e exigências dos diversos perfis de usuários da informação.

Com a finalidade de recuperação, acesso e uso da informação, o cumprimento das etapas de organização e o tratamento é essencial. Ao ser representada por meio do processamento técnico, é possível à atribuição de sentidos e significados, passíveis de corresponder às necessidades informacionais do usuário. Neste contexto, McGarry (1999, p. 11) aponta que “a informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanece amorfa e inutilizável”. Fundamental para efetivação de sua finalidade, a organização da informação de forma sistemática e estruturada, torna-se um instrumento capaz de facilitar ao usuário acesso, compreensão e, desta forma, atingir de forma concreta o seu objetivo.

Neste sentido, o bibliotecário tem, como função essencial e indispensável o tratamento e a organização da informação, com vistas a propiciar o acesso a partir da compreensão da realidade que o cerca, do cenário, conhecendo as necessidades de sua unidade e de seus usuários, descrevendo os conteúdos registrados, independentemente do suporte e atribuindo-lhe outros significados.

5 OBSERVAÇÕES INICIAIS

A partir da utilização da técnica da observação, inicialmente, foi possível identificar a organização do acervo e os procedimentos adotados para sua preservação. A coleção que forma o acervo do Museu em questão divide-se em treze salas de exposições, são exclusivamente artefatos pertencentes ao Padre Cícero ou ex-votos, objetos doados por instituições ou pessoas físicas. É importante destacar que são apresentados resultados parciais, pois trata-se de uma pesquisa em andamento.

O acervo encontra-se registrado e identificado em uma tabela, considerando-se aspectos como: tipo de material, localização da sala e da estante em que se encontra e sua procedência. Conforme os registros nesta tabela, entre os artefatos pertencentes ao Padre Cícero, podemos citar: roquete, terços, estola, colarinho, um par de meias, capa, cajado, porta bíblia, toalha de banquete, missal, chapéu, batina, castiçais, candeeiros, porta-tinteiro, porta-ramalhete, cálice, patena, turíbulo, chaleira, petisqueira, pratos fundos, pratos rasos, pratos de sobremesa, sopeiras, bule, tampa de bule, travessa, molheira, pratos grande rasos, prato

grande fundo, conchas, garfos, colheres, garfos, porta chapéu, quadros do pai, mãe e irmão e Padre Cícero; quadros, mesas, armários, cama, entre outros.

Os artefatos pertencentes à coleção do museu registram e constituem a história e a memória do Padre Cícero, considerado santo por milhares de devotos que são atraídos, todos os anos, para a cidade a fim de participarem das romarias, muitas vezes, com a finalidade de cumprir com suas promessas após o atendimento de seus pedidos e preces. Sendo parte do acervo composto por vestimentas, móveis, fotografias e outros objetos não bibliográficos, observou-se que há uma biblioteca funcionando no interior das dependências do Museu, a Biblioteca Pessoal do Padre Cícero a qual acomoda um acervo pertencente ao Padre, cuja aquisição deu-se durante suas viagens e peregrinações. Como data de início da organização desta biblioteca, tem-se o registro do dia 02 de janeiro do ano de 1984, quando iniciou-se o registro do acervo no livro de tomo, único instrumento de registro de inventário. A biblioteca é formada por, aproximadamente, seiscentos livros de diversas áreas do conhecimento, tais como: direito canônico, estudos sobre remédios e terapias medicinais, livros de teologia, filosofia, dicionário, bíblias e outros livros em diversos idiomas.

A outra parte do acervo é composta por ex-votos, representativos da fé e da devoção dos fiéis ao Padre Cícero, em um ato simbólico de agradecimento pela graça alcançada. Os ex-votos são objetos simbólicos que estiveram presentes desde a Idade Média, a partir da devoção aos santos em torno de um milagre, os quais conservam e representam a memória dos milagres (LE GOFF, 2003, p. 443)

A preservação da memória documental, representada pelo acervo do Museu é essencial para manter viva a memória do Padre, da cultura e tradições locais. Este acervo registra, através dos documentos pessoais deixados por ele, um legado, o qual se relaciona aos diversos fatos que marcaram a sua vida e, conseqüentemente, a história da cidade e a cultura religiosa da Região. Neste contexto, mesmo que parcialmente, constata-se a importância da utilização da representação da informação para a organização e preservação das informações que compreendem a memória que envolve a história, o patrimônio e a cultura da região do Cariri é essencial para o enriquecimento e para o não apagamento da memória social e coletiva, como por exemplo, a organização efetiva a partir de modelo de catálogo com informações precisas dos objetos expostos.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Constata-se que a organização e preservação do acervo pertencente ao Museu Cívico Religioso Padre Cícero é essencial para manter viva a memória e a história do Padre fundador da cidade de Juazeiro do Norte, relacionada às tradições religiosas e culturais da região do Cariri. Todavia, essa organização inexistente com base nos padrões pré-estabelecidos e, tampouco, utiliza-se dos suportes tecnológicos, enquanto instrumentos de armazenamento de informações referentes ao acervo, dificultando, deste modo, a recuperação, o acesso e o uso por parte do diversificado público que frequenta o Museu.

Consideramos, parcialmente, que alguns obstáculos necessitam ser transpassados para garantir uma efetiva representação da informação relativa aos artefatos, como por exemplo, a dificuldade em se encontrar informações compatíveis relacionadas aos objetos, pois as poucas informações registradas em uma tabela básica não são suficientes. Acerca, especialmente dos ex-votos, não há registros descritivos suficientes para fins de catalogação. Neste sentido, percebeu-se a necessidade de estabelecimento de uma amostra que, mesmo não compreendendo todo o material que forma o acervo do Museu, seja suficiente para demonstrar a dinamicidade da representação da informação e sua imprescindibilidade não somente para fins de preservação, mas para o acesso e uso a fim de contribuir com estudos e pesquisas e na produção de novos conhecimentos.

Considera-se, por hora, a relevância em promover debates direcionados às temáticas em torno da memória, da preservação e da representação da informação, estabelecendo e ampliando as reflexões quanto à essencialidade de tornar acessível e compreensível a memória que constitui a identidade, a cultura e a história da região do Cariri cearense, especialmente, da cidade de Juazeiro do Norte.

Com a identificação dos artefatos e compreensão sobre as concepções e questões que envolvem este trabalho, tendo em vista ser uma pesquisa de mestrado em andamento, acreditamos ser possível ao final do estudo ainda em curso, elaborar um catálogo em linha, sugerindo a sua disponibilidade na base de dados vinculada à Fundação Educativa Salesiana Padre Cícero e à Secretaria de Cultura, Turismo e Romaria de Juazeiro do Norte.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1999.
- CALDEIRA, Paulo da Terra. Museus. *In*: CAMPELO, Bernadete Santos; Caldeira, Paulo da Terra (org.). **Introdução as fontes gerais de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.
- LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Ed. Briquet de Lemos, 2004. 124 p.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.
- McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet Lemos, 1999. 206 p.
- OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Artefatos como elementos de memória e identidade da cultura popular: um olhar sob a perspectiva da arqueologia social. *In*: FECHINE, Ingrid; SEVERO, Ione. (org.). **Cultura Popular: nas teias da memória**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 27-51.
- SABBATINI, Marcelo. O museu de ex-votos de Padre Cícero: um olhar museológico sobre o turismo religioso em Juazeiro do Norte. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 3, n. 6, 2005.
- SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; LIMA FILHO, Manuel Ferreira. Por uma antropologia do objeto documental: entre a “alma nas coisas” e a classificação do objeto. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 37-50, jan./jun. 2005.
- XAVIER, Libânia. Apreciação dos espaços de memória da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *In*: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA, SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO, 2007. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.